

MÃE ELOGIA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DAS FILHAS COM OFICINAS DE CANTO E PERCUSSÃO



A técnica de Contabilidade Jeane da Silva Alves, 47 anos, não esconde o orgulho de ver as filhas Celina, de 13 anos, e Isabela, de seis, nas oficinas de canto e percussão, respectivamente. O alívio da mãe se deve muito à mudança de comportamento das duas.

“Eram muito tímidas antes de entrar nas oficinas. Interagiam pouco com outras crianças. Hoje, mudaram completamente. Bastou duas semanas de curso para serem mais comunicativas. Notei que a partir do momento que a música se tornou um hábito, elas ficaram mais felizes. A criança que estuda música

dança mais, canta mais, deixa sua felicidade transparecer e envolve todos ao seu redor”, comparou.

A dedicação das filhas atraiu a mãe para a oficina de canto, aptidão que conhece bem.

“Já tive uma banda que se apresentava numa igreja católica, em casamentos e aniversários. Sempre fui apaixonada por música, que tem a magia de transformar as pessoas. Não tem preço ver minhas filhas envolvidas e querendo desenvolver cada vez mais suas habilidades”, avaliou. Jeane elogiou a iniciativa da prefeitura

em incentivar o aprendizado através das oficinas. Segundo ela, a música, em particular, quando estimulada desde cedo, pode ter um papel importante na educação infantil e em todas as etapas de desenvolvimento do aluno.

“A música tem um papel essencial no desenvolvimento sócio-afetivo da criança, sem contar na capacidade de auxiliá-la a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, o ritmo, a imaginação, a concentração, a memória e, principalmente, o prazer de escutar música”, comentou.

Talita, uma jovem cantora com disposição para sempre aprender

Pág. 5



Dona Severina, uma avó orgulhosa com a transformação dos netos

Pág. 4



Adolescente sonha com a capoeira, mas não esquece paixão pela música

Pág. 3



Oficinas geram oportunidades e fazem aluna superar depressão

Samara Silva Rapella, 22 anos, vive um momento mágico em sua história. Desde outubro do ano passado, ela se matriculou nas oficinas de Vídeo Arte, Mídias Sociais e Capoeira, do Programa Cultura de Direitos, e passou a respirar outros ares. Na época, ela sofria de depressão após ter largado a faculdade.

“Estava grávida e desempregada. Parei com a faculdade e isso me desestabilizou. Quando comecei a estudar nas oficinas, melhorei minha autoestima e muita coisa mudou na minha vida”, comentou.

A moradora de Inoã ressaltou o apoio psicológico que teve dos instrutores para superar a depressão, além do conhecimento das oficinas, que foram determinantes para que ela voltasse a sonhar mais alto.



“À medida que avançamos no curso, os instrutores dão dicas de trabalhos e nos indicam para várias oportunidades. Isso incentiva o aluno a evoluir durante a oficina para conseguirmos logo uma

oportunidade. Eu já consegui alguns trabalhos que me ajudaram muito financeiramente, mas eu quero mais. Pretendo me especializar cada vez mais, fazer faculdade, cursos”, adiantou.

Das três oficinas, Samara se identifica mais com a de Vídeo Arte, que oferece sete cursos: produção, roteiro, direção, edição, fotografia, sonorização e iluminação. A fotografia é a maior paixão da aluna.

“Faço várias pesquisas na Internet para chegar bem atualizada nas aulas. Gosto muito de fotografia, edição e iluminação, mas não abro mão de evoluir nos demais cursos. Sem falar no curso de Mídias Sociais, que, atualmente, é o suporte de tudo para qualquer profissional. Já a capoeira é uma excelente atividade física”, avaliou.



Vídeo Arte resgata esperança por cidadania de aluno



As oficinas do Programa Cultura de Direitos já descobriram talentos, abriram portas de emprego e trabalho para várias pessoas, recuperaram vidas e resgataram a autoestima de quem já tinha quase perdido a esperança de dias melhores. Pablo Henrique Ferreira, 27anos, é um exemplo desse último grupo de alunos. Casado e pai de uma filha, de 1 ano, viu o desemprego ameaçar o sonho de dar o melhor para a sua família.

Tudo mudou no dia em que estava vendendo chocolate na rua e entrou no Polo de Inoã para pedir informação sobre o curso de Vídeo Arte. Afinal, trabalhar com cinema sempre foi o sonho de Pablo.

“Sabe aquela famosa frase sobre a porta da esperança? Senti como se fosse comigo. Foi aberta a 'porta da esperança' naquele instante que entrei para pedir informação. Fiquei emocionado quando soube do conteúdo da oficina e que era tudo de graça. Vislumbrei naquele momento uma luz no fim do túnel. Enfim, a possibilidade de fazer cinema, que é o meu sonho. É

“Eu me identifico mais com roteiro. Já consegui alguns trabalhos na área. Fui chamado primeiro para atuar em dois vídeos e para participar de uma equipe de roteiristas em outro trabalho. Estou resgatando minha cidadania, minha autoestima. Com isso, posso proporcionar uma vida melhor para minha família”, contou, aliviado.

Além do conteúdo que aprende nas oficinas, Pablo não deixa de elogiar a atenção que os alunos recebem dos instrutores e coordenadores.

“São pessoas preocupadas em acompanhar a evolução de cada aluno. É notória a satisfação deles em ver o entusiasmo e o interesse dos alunos em aprender cada vez mais. Sem falar no alto nível de conhecimento de cada profissional. Isso aqui é um sonho e uma oportunidade que todo brasileiro deveria ter”, analisou.

diffícil mensurar a mudança na minha vida”, avaliou.

Pablo disse que está totalmente envolvido pelo curso de Roteiro, mas não abre mão de se aprofundar nos demais cursos: produção, direção, edição, fotografia, sonorização e iluminação.



EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação da Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018./ Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Sergio Henrique/ Diagramador: Alexandre Campos/ Colaborador: Rodrigo Nogueira e Silva/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria e Alexandre Campos / Impressão: Marcia Marques da Silva M.E. / CNPJ 08.473.387/0001-05/ Rua Carlos Vianna, 401, Lojas 02 e 03, Rio das Ostras, CEP 28.893-464/ Inscrição Estadual 78220554 Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

Aluna faz percussão e sonha tocar na banda de axé do pai



Jennifer Jhully, 13 anos, já tem uma chance de emprego quando terminar a oficina de percussão, no Programa Cultura de Direitos. O pai tem uma banda de axé, que toca em vários municípios do Estado. Para garantir ainda mais a vaga no grupo, ela pretende fazer oficina de Canto ainda este ano.

“Eu comecei no canto, mas tive problema para conciliar com percussão e a escola. Acabei optando por percussão. Assim que terminar, vou fazer canto”, adiantou. A aluna ressaltou o incentivo do pai desde o início do curso.

“Ele ficou todo orgulhoso de me ver no curso. Fica me dando dicas sobre os instrumentos. Isso me anima cada vez mais a aprender. Acompanho meu pai em quase todos os shows da banda. Só não vou quando é longe e pode prejudicar a escola. Ajudo ele no que posso durante os shows. Meu sonho é tocar na banda”, comentou.

O sonho de tocar na banda do pai é apenas o primeiro de Jennifer. Ela não esconde o projeto de ter a própria banda de axé.

“Acredito que todo músico sonha com sua própria banda. Eu não sou diferente.

Mas sei que tenho muito o que aprender. Já dei o primeiro passo com a oficina de percussão e tenho o apoio e a experiência do meu pai. O caminho é longo, mas vou superar todos os obstáculos e conquistar o meu espaço”, garantiu Jennifer.

A aluna chama a atenção pela maneira como interage com as pessoas, sempre muito comunicativa e atenciosa. Bem diferente do comportamento tímido que tinha, antes de entrar para a oficina de capoeira.

“Comecei na capoeira, visando uma atividade física. Era tímida e aprendi durante as aulas sobre a importância de interagir com as pessoas. Isso me fez muito bem. Mudei meu comportamento e hoje sou uma pessoa bem melhor em casa, com os amigos e outras pessoas. Depois, quando entrei para a oficina de percussão, a evolução foi ainda melhor”, comemorou.

Ryan busca ser mestre de capoeira e tem inspiração na família pela música



Ryan Ferreira Pires, 14 anos, pratica capoeira desde os três anos. Adivinha qual o sonho dele? Ser mestre de capoeira e ganhar dinheiro com isso ou com a música. Depois que mudou de Tinguá, em Nova Iguaçu, em dezembro do ano passado, para Maricá, sua

primeira preocupação foi prosseguir com a prática de capoeira.

“Quando soube da oficina, não perdi tempo. Minha família toda joga capoeira: mãe, irmãos, irmãs e cunhado. O ambiente e os instrutores são ótimos”, analisou.

A paixão de Ryan pela capoeira pode ser comprovada na sua preferência por esporte, em vez de ficar o tempo todo na Internet.

“Não curto muito ficar na Internet ou nas redes sociais. Gosto mais de esporte. Acho que a Internet isola muito as pessoas. Prefiro mais o convívio social, a presença física. Falar com as pessoas pela rede social, só em último caso. Profissionalmente pode ser bom, mas não me atrai muito”, frisou.

Mas o sonho de Ryan não fica só na capoeira. A inspiração mora dentro de

casa. Toda a família tem história e relação com a música e cada um busca o seu espaço.

“Gosto muito de percussão e estou aguardando que nova turma seja aberta para eu fazer logo a matrícula. Minha mãe é cantora e tem uma banda. Tenho uma irmã que é MC (MC Darlene Ferreira), uma irmã que toca guitarra, outra que toca bateria e violão. Meu cunhado é baterista. Quem sabe eu formo uma futura banda só com a minha família”, brincou.

Ryan ressaltou que a mãe dá todo o apoio no seu interesse pela música.

“Não poderia ser diferente. Mas ela pergunta sempre se é realmente isso que eu quero para o futuro, alertando que a minha dedicação tem que ser diária para fazer o diferencial e conseguir me destacar. Isso, em qualquer profissão”, lembrou.



Avó comemora transformação dos netos após matrícula na capoeira



A aposentada Severina Ramos da Silva, 59 anos, sempre teve uma preocupação com o futuro dos netos: Emanuelle, de 13 anos; Yago, sete; David, oito; e Ester, nove. A tensão não era muito com o futuro, mas com o presente. Evitar as más companhias e desempenhar alguma atividade ou curso para ocupar o tempo dos netos.

Quando soube das oficinas do Programa Cultura de Direitos, não perdeu tempo. Matriculou os quatro na oficina de capoeira e aguarda a próxima turma de Mídia Social para fazer a matrícula dos quatro.

“Essa oficina foi uma bênção na nossa cidade. As crianças e os adolescentes fazem atividade física e recebem orientações que vão levar para o resto da vida. É um complemento na educação. Essa oficina foi uma transformação na vida dos meus netos. São outras crianças.

Mais atenciosas e carinhosas com a família”, disse, emocionada.

Severina lembra da mudança de comportamento de Emanuelle e Yago. Segundo ela, eles eram introvertidos e pouco falavam.

“Com poucos dias, pareciam outras pessoas. Fui surpreendida pelo interesse deles pela capoeira e pelo modo de se comportarem. Estão muito mais comunicativos e educados. Antes, pareciam bichos-do-mato. Sou muito agradecida aos instrutores e aos coordenadores. A atenção e o carinho com os alunos são muito especiais, ajudam a melhorar a educação e a postura no dia a dia”, enfatizou.

A aposentada lembra que vários adolescentes que ela conhece mudaram muito de comportamento quando entraram para as oficinas do Programa Cultura de Direitos.

“Muitos adolescentes nessa idade, de 12 a 16 anos, são rebeldes, não obedecem

aos pais e fazem muita besteira na rua. Conheço vários que mudaram da água para o vinho e pararam de fazer besteira. Depois que entraram para as oficinas, eles começaram a valorizar a oportunidade e focaram no curso, além de aprenderem a se comportar melhor. Antes não davam nem um bom-dia. Hoje, são exemplos de educação”, comemorou.



CANTORA PROCURA EVOLUIR com aprendizado de canto, violão e percussão



Talita Sansil, 22 anos, é mais uma que sonha com seu espaço na música. Sempre buscando evoluir com conhecimento na área musical, ficou empolgada ao entrar para as oficinas de canto, violão e percussão.

“Sempre busco informações e conhecimento de técnicas para crescer como cantora. Amo as oficinas de canto, violão e percussão. Quero muito evoluir e me tornar cantora de sucesso”, frisou.

A cantora exalta a implantação das oficinas do Programa Cultura de Direitos, em Maricá. Segundo ela, a iniciativa tornará crianças e adolescentes melhores seres humanos e pais no futuro.

“A música não está ligada somente a notas, melodias e harmonias. A música está ligada diretamente a nós mesmos, com nossos sentimentos, nossos pensamentos, nossas ações, e até mesmo às nossas escolhas na vida. Certamente, essas oficinas abrirão portas para muitos talentos”, prevê.

A cantora ressalta ainda que a música traz para a criança um processo de conhecimento, que desenvolve a sensibilidade, criatividade, senso rítmico, imaginação, memória, respeito ao próximo, socialização e afetividade.

“Mesmo que não leve o conhecimento para um futuro profissional, as crianças e os adolescentes têm na música a capacidade de estimular várias áreas do cérebro. Além de facilitar o processo de aprendizagem”, analisou.

Talita tem como estilos o samba, a MPB e a bossa nova. Com a rotina das oficinas, conseguiu vários contatos de prováveis futuros parceiros e empresários interessados em novos talentos.

“As pessoas estão conhecendo o meu trabalho. O importante é interagir sempre e evoluir nas apresentações. Eu luto pelo meu sonho e vou conquistar o meu espaço”, avisou.

